

SUPERVISÃO REMOTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES VIVENCIADAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE BACABEIRA, MARANHÃO EM MEIO À PANDEMIA.

Congresso E-Educação: Criatividade, Inovação E Essência, 1ª edição, de 26/10/2020 a 29/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-25-9

VAZ; LAYDYANNE MACIEL CORRÉA ¹, ROSA; KARYANNE MOREIRA DA SILVA NOGUEIRA ², SILVA;
SUZANE CASTRO DE ARAÚJO ³

RESUMO

1. INTRODUÇÃO: A pandemia nos desafiou a reinventar novas formas de acompanhar as professoras, a tentar manter vínculos em meio a necessidade de estarmos distante fisicamente, a desenvolver nosso trabalho de forma virtual. É possível realizar uma supervisão remota na Educação Infantil? **2 OBJETIVOS** Orientar ações remotas que contribuem com o trabalho virtual das professoras que atuam na Educação Infantil da rede pública municipal de Bacabeira - Maranhão, incentivando e estabelecendo o vínculo entre a escola, crianças e suas famílias durante o período de pandemia. **3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA** A rede pública municipal de Bacabeira – MA possuí 18 escolas que atendem a Educação Infantil, um público de 839 alunos de 2 a 5 anos. A equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação é composta por três supervisoras pedagógicas que orientam 65 professoras e 11 suportes pedagógicos. As aulas foram suspensas em março de 2020, em abril elaboramos um guia de orientação aos pais e a partir desse trabalho, sentiu-se a necessidade de elaborar um plano de ação para alinhar e orientar as práticas remotas na possibilidade de amenizar os impactos desse distanciamento. Iniciamos o trabalho com a leitura do parecer do CNE – CP nº 5, de 28 de abril de 2020, surgindo assim, o planejamento da *Quarentena Interativa da Educação Infantil Bacabeirense*, cujas ações visam orientar e acompanhar o trabalho realizado nas escolas durante esse momento de suspensão das aulas presenciais. Em maio, aconteceram reuniões virtuais, sendo realizadas entre as supervisoras para planejar o trabalho e destas com os suportes pedagógicos e gestores, inicialmente para sondar como estavam as professoras e demais profissionais e constatar se de fato teríamos condições de iniciar um trabalho remoto na rede. Foram criadas as redes sociais *instagram*, *facebook* e *telegram* com o objetivo ampliar a comunicação com os pais e responsáveis das crianças. Essas redes são alimentadas com *cards* e postagens semanais sobre os direitos de aprendizagens, brincadeiras e experiências a serem desenvolvidas em casa. A proposta inicial era orientar os suportes e gestores que acompanham a etapa da Educação Infantil e estes direcionariam as professoras. No entanto as informações não estavam chegando ao público alvo com clareza e objetividade, sentimos a necessidade de estabelecer um contato direto com as professoras. No mês de junho aconteceu *I Encontro Pedagógico*, uma reunião virtual para realizar as orientações diretamente a toda rede de ensino da etapa com a acolhida inicial realizada por uma Psicóloga. Foi nesse mês que o trabalho remoto desenvolvido teve o seu ápice, com a proposta de manter o vínculo com as crianças, as professoras gravaram áudios, vídeos e compartilham link de histórias, músicas e brincadeiras com propostas lúdicas que priorizam o brincar. Em julho foi decretado férias escolares na rede, o trabalho remoto continuou apenas nas redes sociais, durante todas as semanas foram compartilhados vídeos que as professoras haviam utilizado nos grupos de pais das escolas. Em Agosto foram retomadas as reuniões virtuais com o *II Encontro Pedagógico*, com acolhimento realizado por um psicólogo. **4 IMPACTOS DA EXPERIÊNCIA** Avaliando todo esse trabalho realizado em meio ao desafios de sensibilizar as professoras e as equipes, de falta de acesso a internet, dificuldades com o uso de ferramentas digitais das 65 professoras, apenas

¹ CESBA, layddyanne@hotmail.com

² UFMA, karyannetur2007@yahoo.com.br

³ UFMA, sup.suzanecastro@gmail.com

uma não conseguimos contato durante todo esse período. Obtivemos um alcance bem expressivo com as práticas remotas, 55,1 % que corresponde ao estabelecimento de contato virtual com 465 crianças e suas famílias nos grupos de whatsapp das escolas. Em uma consulta pública realizada com os pais via formulário digital, obtivemos 226 respostas. Dessa amostragem, que corresponde a 48% do número responsáveis que estão nos grupos de whatsapp destacamos a aprovação dos pais para o trabalho realizado: - 92, 5% concordam com as ações remotas na educação infantil; - 49,6 % classificam o contato virtual da professora com os alunos como ótima; - 86,3% leu o Guia de Orientações; - 64,6% considera que os vídeos são a melhor forma para a professora se comunicar com as crianças.

5 REFLEXÕES FINAIS Sabemos que embora estejamos conseguindo ressignificar nossas práticas, ainda existem muitos desafios, temos 374 crianças que não estão sendo alcançadas, pois não tem acesso a internet, para as quais estamos planejando a elaboração de possibilidades de experiências impressas em consonância com as que estão sendo compartilhadas de forma virtual. E tal prática nos coloca diante de um grande desafio e ao mesmo tempo, de uma oportunidade, para romper com as atividades mecânicas que estão enraizadas em algumas escolas da Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: SUPERVISÃO ESCOLAR, PRÁTICAS REMOTAS, EDUCAÇÃO INFANTIL

¹ CESBA, layddyanne@hotmail.com
² UFMA, karyannetur2007@yahoo.com.br
³ UFMA, sup.suzanecastro@gmail.com